

Capela da Misericórdia de Arouca

Projecto de conservação e restauro

Manuela Gonçalves | Gestora da Santa Casa da Misericórdia de Arouca

Mandada erigir pelos devotos, em 1612, conforme se infere da inscrição existente no friso do portal, a Capela da Misericórdia mantém a estrutura original seiscentista, muito embora tenha sofrido algumas alterações no decurso dos tempos. Foi considerado imóvel de interesse público e, após o trabalho de restauro, transformada em Núcleo Museológico.

Situada no centro histórico da vila, defronte ao Mosteiro de Santa Maria de Arouca, a Capela da Misericórdia é um edifício de arquitectura religiosa de traça maneirista, correspondente a um ciclo construtivo que proliferou na segunda metade do século XVI e primeira do século XVII.

De pequenas dimensões, segue o esquema tradicional de corpo único de planta longitudinal, à qual acresce, adossada ao lado direito, a sacristia, sobreposta pela casa do despacho, espaço de reunião e decisão da Mesa Administrativa e da Irmandade, edificadas no século XVIII. Ao lado direito da frontaria, foi erigida no século XIX uma torre sineira paralelepípedica à fachada, apresentando as pilastras dos respectivos cunhais independentes.

O portal é de composição simples, de duas pilastras sem capitéis, levantadas em pedestais, com entablamento imperfeito a enquadrar o vão, um arco, moldurado e sem impostas. No friso foi inscrito “DEVOTI FECERE – AN – 1612”. Os cunhais da mesma frontaria e linha da empena, com duas cruzes sobre os postigos, e ainda o brasão nacional do alto pertencem ao século XVIII.

No interior da nave existem o retábulo do altar-mor, um altar lateral do lado esquerdo – Retábulo do Senhor dos Passos, púlpito, tribuna dos Mesários e porta da sacristia do lado direito, sendo o tecto de forma trapezoidal em peça única e constituído por quarenta e cinco caixotões de madeira policromada, com painéis pintados com iconografia religiosa. Todos os paramentos da nave são revestidos com azulejaria de padronagem do século XVII, onde se individualiza um conjunto de doze painéis





3 4



5



hagiográficos com representações dos apóstolos. No remate do revestimento azulejar existe um friso esgrafitado, técnica de decoração renascentista, utilizada nos séculos XVI e XVII, que evidencia uma elevada qualidade técnica e temática, trabalhado a partir da repetição sequencial de um modelo vegetalista.

O retábulo do altar-mor, dos começos do século XVII, segue orientações da época anterior, tendo sido alterado lateralmente. Compõe-se de dois andares formados por colunas coríntias, decoradas. O primeiro alberga três pinturas com temas marianos: a Visitação, a Anunciação e a Creche (nascimento de Jesus), e dois nichos com estatuária (uma Senhora das Dores e um Senhor da Cana Verde). O segundo, com cinco pinturas, a Virgem com S. João, Santo António, S. Francisco e duas com temas da Paixão de Cristo, e um crucifixo.

A riqueza da capela centra-se no enorme programa iconográfico do tecto pintado no século XVIII. As figuras representam Apóstolos, Evangelistas, temática do Nascimento, Vida e Paixão de Cristo e temática Mariana.

Face às suas características arquitectónicas foi considerado imóvel de interesse público pelo Decreto-Lei n.º 42255, de 8 de Maio de 1959.

Recuperação e restauro

A recuperação da Capela da Misericórdia de Arouca era um assunto que se vinha a arrastar desde o início da década de 90.

Em 1995, a Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais inicia o processo para futura intervenção, que passou para a responsabilidade do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR). Em 2001, iniciou-se a elaboração do Estudo Prévio de Arquitectura e Engenharia de Estruturas e do Projecto de Execução para recuperação do edifício. O primeiro foi elaborado pelo arquitecto Abílio Mourão e professor engenheiro Paulo Lourenço, sendo o projecto de restauro da responsabilidade da Dr.ª Florbela Pereira e da Dr.ª Teresa Cardoso.

O estado de degradação da capela evidenciava-se por patologias que se

concentravam, na parede de separação entre a sacristia e a nave, na fachada principal e por alguma precariedade em termos estruturais no que respeita ao aprumo, resistência e até segurança da estrutura, verificando-se grandes empenos, fendas com espessura significativa e destacamento parcial dos azulejos. Estas patologias resultaram de uma conjugação de factores tais como uma acção sísmica antiga, acções gravíticas, abertura e tamponamento de vãos, deficientes fundações, abertura de caboucos no terreno para drenagens ou enterramentos.

No interior, o tecto evidenciava, a nível do suporte, grande número de fissuras, lacunas volumétricas, juntas abertas, elementos em falta e desalinhamentos. A superfície pictórica apresentava acumulação de sujidade, lacunas pontuais e manchas provocadas pela presença e escorrência de água. O revestimento azulejar apresentava sujidade acumulada, existindo, pontualmente, elementos com lacunas de vidro e com fracturas. Verificava-se ainda, em algumas zonas, desrespeito e adulteração do padrão pela recolocação aleatória de unidades caídas e lacunas de unidades, com falha sistematizada de azulejos nos remates superiores e inferiores dos parâmetros e adulteração sistematizada das zonas de friso e cercadura.

Quanto ao retábulo-mor, com talha policromada enquadrando pinturas sobre madeira, pode estilisticamente inscrever-se no período maneirista, embora repintes posteriores, amputações várias e acrescentos de nichos para a colocação de esculturas (executados possivelmente ao longo dos finais do séculos XVIII e XIX), em muito terão contribuído para a alteração do seu aspecto inicial. É inclusive perceptível a presença de pinturas semi-ocultas por estes acrescentos posteriores. O estado de conservação do conjunto era mau, apresentando a estrutura retabular, a nível do suporte, desaprumos, vestígios de ataque de insecto xilófago, lacunas, elementos de talha em falta, fendas e juntas abertas. A superfície da talha evidenciava uma grande acumulação de sujidade, destacamentos e lacunas nas camadas de revestimento douradas e policromadas. As pinturas sobre madeira apresentavam-se muito escurecidas devido à acumulação de sujidade, a depósito do fumo das velas e possivelmente a

1 | Retábulo do Senhor dos Passos.

2 | Capela da Misericórdia de Arouca (fachada principal).

3 | Retábulo do altar-mor e vista parcial da nave.

4 | Casa do Despacho, actual Núcleo Museológico.

5 | Pormenor do tecto da nave.

uma alteração da camada de verniz. As quatro esculturas policromadas, integradas nos nichos e no interior da mesa de altar envidraçada, evidenciavam, de uma forma geral, acumulação de sujidade, presença de camadas de verniz, repintes, vestígios pontuais de ataque de insecto xilófago e lacunas a nível do suporte e da superfície pictórica. Estas patologias eram comuns ao retábulo e escultura em madeira do Senhor dos Passos.

Neste sentido, para além dos trabalhos de construção civil para recuperação do interior e exterior da capela, que incluíram o reforço da parede de meação entre a sacristia e a capela, com recurso a injecções e a pregagem da fachada principal às paredes longitudinais, foram desenvolvidos trabalhos de conservação e restauro em talhas, pinturas em granito e em madeira, estatuária e azulejos.

O excelente trabalho de restauro desenvolvido permitiu transformar a Capela da Misericórdia num Núcleo Museológico, aberto ao público em Dezembro de 2008, onde se encontra exposto todo o acervo patrimonial da Irmandade, integrando obras de pintura, escultura, alfaias litúrgicas e paramentaria que abarcam os períodos artísticos, desde o século XVII ao XIX, como testemunho revelador da história, memória e identidade da Santa Casa da Misericórdia de Arouca ■

* Artigo redigido ao abrigo do antigo acordo ortográfico.

FICHA TÉCNICA

Construção civil | Augusto Oliveira Ferreira & Cº, Lda. – Eng.º Filipe Ferreira

Restauro do tecto, retábulo mor e retábulo do Senhor dos Passos | Arte e Talha, Lda. – Dr. António Borges Pereira

Restauro do revestimento azulejar | Consertarte, Lda. – Dr. Luis Pinto da Silva

Restauro de pintura sobre granito e do friso esgrafitado | Dra. Ana Sofia Lopes

Restauro do arcaz da sacristia | Detalhe, Lda. – Dr. Pedro Martins dos Santos